

Mulher ao cair da tarde, de Adélia Prado: o diálogo da voz lírica com Deus

*Mulher ao cair da tarde, by Adélia Prado:
the dialogue between the lyrical voice and God*

RAFAEL CURTY RIBEIRO

Graduado em Letras (UFF)

rafaelcurty049@gmail.com

Resumo: A temática religiosa atravessa a obra de Adélia Prado, bem como referências ao cotidiano e a sua experiência como mulher em uma cidade interiorana. A escritora mineira reserva um lugar especial para Deus em sua poética, expressando sua fé e estabelecendo um diálogo direto com o Criador. O presente estudo, estruturado em duas seções, tem por objetivo, na primeira, discutir a religiosidade na produção de Adélia Prado, com ênfase na obra *Oráculos de maio*; e, na segunda, analisar o poema *Mulher ao cair da tarde*, a fim de compreender como a voz lírica estabelece esse diálogo com Deus.

Palavras-chave: Adélia Prado; Deus; poema; *Oráculos de maio*.

Abstract: The theme of religiosity permeates the works of Adélia Prado, alongside references to everyday life and her experience as a woman in a small-town setting. The Minas Gerais writer assigns a special place to God in her poetics, expressing her faith and establishing a direct dialogue with the Creator. This study, structured in two sections, aims first to discuss religiosity in Adélia Prado's literary production, with emphasis on the work *Oráculos de maio* (Oracles of May), and second to analyze the poem *Mulher ao cair da tarde* (Woman at Dusk), in order to understand how the lyrical voice establishes this dialogue with God.

Keywords: Adélia Prado; God; poem; *Oráculos de maio*.

1 NOTAS INICIAIS

Ninguém discordará que Deus é amor.
(Prado, 2011, p. 30)

O verso que inicia o presente estudo corresponde ao último do poema *Portunhol*, escrito pela mineira Adélia Prado, contido no livro *Oráculos de maio*. Nesse fragmento, a autora expressa expressando uma concepção de Deus como sinônimo de amor e que nenhuma pessoa irá discordar de tal afirmação. É característico das poesias de Adélia Prado apresentar uma visão de Deus como um ser que pune e não quer que seus seguidores tomem atitudes vistas como “erradas”, ao mesmo tempo que apresenta o Criador como um ser amoroso e que deseja o bem de todos.

Adélia Prado nasceu em 13 de dezembro de 1935, na cidade de Divinópolis, em Minas Gerais, e ingressou no cenário literário brasileiro em 1976, aos quarenta anos, com a publicação do livro de poesias *Bagagem*. Sobre sua obra, a autora afirma, na orelha de

Oráculos de maio (Prado, 2011[1999]), que “meu primeiro livro foi feito num entusiasmo de fundação e descoberta, emoções para mim inseparáveis da criação, ainda que nascidas, muitas vezes, do sofrimento”.

A carreira literária de Adélia Prado revela-se ampla e consistente, abrangendo significativa produção em verso e prosa. No campo da poesia, a autora publicou oito obras: *Bagagem* (1976), *O coração disparado* (1978), *Terra de Santa Cruz* (1981), *O pelicano* (1987), *A faca no peito* (1988), *Oráculos de maio* (1999), *A duração do dia* (2010) e *Miserere* (2013). Na prosa, sua contribuição compreende nove publicações: *Soltem os cachorros* (1979), *Cacos para um vitral* (1980), *Os componentes da banda* (1984), *O homem da mão seca* (1994), *Manuscritos de Felipa* (1999), *Filandras* (2001), *Quero minha mãe* (2005), *Quando eu era pequena* (2006) e *Carmela vai à escola* (2011).

Após mais de uma década sem novas obras, desde *Miserere* (2013), e após vivenciar o que denomina “deserto criativo”, Adélia Prado retornou à cena literária em setembro de 2025, com o lançamento de *O Jardim das Oliveiras*. O título faz referência ao espaço bíblico onde, segundo os Evangelhos, Jesus Cristo realizou suas orações na véspera da crucificação.

É característico dos textos adelianos trazer referências a Deus e a expressão de sua fé católica, como pode ser observado nos versos do poema *Invitatório*, em que o eu-lírico suplica a Deus uma resposta: “Senhor, Senhor Jesus. Existo? / Faz tempo que não sonho, existo? / Responde-me, tem piedade de mim” (Prado, 2011, p. 50). Considerando que a poesia adeliana é permeada por menções ao divino, emerge a seguinte questão: como Adélia Prado dialoga com Deus em sua poesia? Como tentativa de responder ao questionamento, recorre-se à análise do poema *Mulher ao cair da tarde*, de *Oráculos de maio* (Prado, 2011[1999]).

O objetivo geral deste estudo é analisar o diálogo com Deus na poesia de Adélia Prado. Como objetivos específicos, a pesquisa pretende: discutir as formas pelas quais a autora expressa a religiosidade em sua poética, com ênfase na obra *Oráculos de maio*; e analisar o diálogo da voz lírica com a divindade no poema *Mulher ao cair da tarde*.

O estudo está dividido em duas seções, em que a primeira busca tecer considerações sobre o livro de poesias *Oráculos de maio*, de Adélia Prado. A segunda seção almeja, por meio da análise do poema *Mulher ao cair da tarde*, perceber como se dá o diálogo da voz lírica com Deus. O embasamento teórico da pesquisa apoia-se em estudos de Conceição (2012); Francisco (2015); Jorge *et al.* (2021); Martinuzzo (2015); Oliveira (2012); e Pinheiro (2019).

2 ORÁCULOS DE MAIO E A RELIGIOSIDADE DE ADÉLIA PRADO

Desde *Bagagem* (1976), Adélia Prado já traz em suas poesias referências a Deus e a expressão de sua fé. Nas palavras de Adélia:

A experiência religiosa é uma experiência poética. A poesia aponta para o mesmo lugar para onde a fé nos leva. São experiências de natureza comum. Tanto é verdade que a linguagem é a mesma. Os textos místicos são paradoxos, falam por metáforas, porque falam do indizível. A poesia é a mesma coisa, e por isso o absurdo da linguagem poética, sua falta de lógica racional, sua

obediência única ao estatuto interno da expressão (Prado, 2011, Orelha do livro *Oráculos de maio*).

Quando *Oráculos de maio* é publicado em 1999, a escritora mineira tinha 64 anos e mais de 20 anos de carreira literária. A obra mostra o amadurecimento da poetisa tanto como escritora como pela vida – chegada do envelhecimento do corpo. Segundo Francisco (2015, p. 96), na referida obra, o espaço ocupado por Adélia Prado e que o eu-lírico revela é aquele em que ocorre a compreensão de sua vocação e do papel que desempenha diante de Deus. Nesse contexto, Deus deixa de ser visto como algo aterrador e passa a ser aquele que exige sua atenção. Ainda de acordo com Francisco (2015, p. 96),

a partir de *Oráculos de Maio*, será a da relação com Deus sob o viés da ternura. Depois de um longo processo de conhecimento desse Deus, Adélia Prado alcança um Deus que consola o ser humano e que, surpreendentemente, é consolado por esse. Esse recíproco consolo ajuda na percepção do sujeito lírico a respeito do lugar que ocupa na sua relação com Deus.

De acordo com Oliveira (2012, p. 42), embora fortemente influenciada pelo catolicismo, Adélia Prado não adota uma postura dogmática em sua produção poética, pois “não formula uma verdade para o leitor”. A autora compartilha, antes, os ensinamentos recebidos por meio dos sacramentos do batismo, da eucaristia e do matrimônio

Na leitura de Pinheiro (2019, p. 245), em *Oráculos de maio*,

a figura do próprio Deus gerador da poesia “profética” em todas as coisas é mais humanizada, admitindo-se como carente de que a poeta cumpra o seu papel, sem o qual, a poesia do mundo não encontra linguagem. Deus e a poeta apresentam-se como companheiros na mesma tarefa de engendrar poesia, complementariamente, com interdependência.

A obra *Oráculos de maio* é composta por cinquenta e sete poemas, distribuídos em seis seções: *Romaria*, *Quatro poemas no divã*, *Pousada*, *Cristais*, *Oráculos de maio* e *Neopelícano*. Nela, observa-se a presença de diversos textos em que Deus é tematizado ou em que o eu lírico estabelece um diálogo direto com a divindade. Entre eles, destacam-se: *O poeta ficou cansado*; *O ajudante de Deus*; *Salve Rainha*; *O tesouro escondido*; *Homilia*; *Domus*; *Portunhol*; *Sesta com flores*; *Mural*; *A rua da vida feliz*; *Convite*; *História de Jó*; *Pedido de adoção*; *Mulher ao cair da tarde*; *Direitos humanos*; *Ex-voto*; *O santo ícone*; *Na terra como no céu*; *Presença*; *Filhinha*; *Exercício espiritual*; e *Neopelícano*.

A seção seguinte dedica-se à análise do poema *Mulher ao cair da tarde*, com o propósito de examinar as formas pelas quais a voz lírica estabelece um diálogo com Deus na obra adeliana.

3 A VOZ LÍRICA EM DIÁLOGO COM DEUS NO POEMA *MULHER AO CAIR DA TARDE*

O poema *Mulher ao cair da tarde*, de Adélia Prado, integra a primeira seção — *Romaria* — da obra *Oráculos de maio*. O poema evidencia claramente um diálogo da voz lírica com Deus, como se fosse uma oração íntima dirigida ao Criador.

Mulher ao cair da tarde
Ó Deus,
não me castigue se falo
minha vida foi tão bonita!
Somos humanos,
nossos verbos têm tempos,
não são como o Vosso,
eterno.

(Prado, 2011, p. 57).

Estruturalmente, o poema possui um título que não é mencionado em seu corpo textual, sendo composto por uma única estrofe de sete versos livres e sem a presença de rimas, o que lhe confere concisão formal e intensidade expressiva.

O título *Mulher ao cair da tarde* revela-se carregado de simbolismo, revelando que a voz lírica é feminina e encontra-se em uma etapa avançada da vida. A expressão “ao cair da tarde” constitui uma metáfora que pode ser interpretada como o momento final da vida, em que o “cair da tarde” é o prenúncio da noite, que simboliza a chegada da hora da morte. A metáfora no título estabelece uma analogia entre os ciclos naturais do dia e da existência humana, comunicando a ideia da fragilidade e da transitoriedade da condição humana, em que o dia simboliza a vida e a noite a morte.

Martinuzzo (2015, p. 118) corrobora essa interpretação ao observar que a voz lírica do poema,

em idade avançada, aproximando-se lentamente da morte; o dia, aqui também, como metáfora para a duração da vida. Os versos do poema são muito livres, em todos os sentidos: não definem nem esboçam, de forma alguma, a natureza do estrito eu-lírico, concentrando-se totalmente no contraste – e nas semelhanças – entre particular e geral para falar de sua tristeza. Mas, a partir do título, nós sabemos que é uma mulher madura que nos fala. Essa informação fugaz, fora do verso, transforma completamente o sentido do poema, porque lhe confere especificidade.

No poema, a voz lírica inicia o diálogo com a divindade por meio do vocativo “Ó Deus”, evidenciando uma postura de respeito e súplica, como uma oração dirigida diretamente a Deus. Ao pedir que Deus não a castigue por afirmar que sua vida foi bonita (“não me castigue se falo / minha vida foi tão bonita!”), o eu-lírico reconhece a temporalidade da existência humana ao utilizar o verbo no pretérito (“foi”), sugerindo que o brilho dessa vida já se extinguiu no presente, o que pode ser interpretado que com a chegada da velhice a vida se torna mais difícil.

A voz lírica manifesta, assim, gratidão e serenidade diante da própria história, reconhecendo os anos vividos como um dom e refletindo uma experiência existencial marcada pela alegria e pela presença divina. Essa visão da experiência vivida, com suas alegrias e também as dificuldades, encontra correspondência no que Conceição (2011, p. 50) destaca ao dizer que em Adélia Prado a experiência religiosa é uma experiência incomodativa, pois Deus faz com que as vivências humanas com Ele sejam intensas e marcantes, rompendo com qualquer silêncio existencial. Essa relação religiosa, vivida de modo profundo e muitas vezes inquietante, não permite neutralidade, configurando uma dimensão onde o sagrado se manifesta como uma presença transformadora e inescapável.

Nos versos subsequentes, a voz lírica evidencia sua condição humana ao afirmar: “Somos humanos”, estabelecendo, em seguida, uma distinção entre a temporalidade dos verbos humanos e a eternidade do verbo divino — “nossos verbos têm tempos, / não são como o Vosso, / eterno”. Essa oposição sugere a consciência da finitude da existência humana diante da infinitude de Deus. Conforme observa Martinuzzo (2015, p. 118), o eu lírico utiliza a própria linguagem como metáfora para expressar a fragilidade e a limitação do ser humano perante a eternidade divina, instaurando um contraste entre o tempo efêmero da criatura e a imutabilidade do Criador.

Desse modo, em *Mulher ao cair da tarde*, Adélia Prado constrói uma voz lírica que se dirige diretamente a Deus, reconhecendo sua natureza mortal e o caráter transitório da vida. Em contraposição, o poema reafirma a concepção do divino como entidade eterna e constante, com quem o ser humano pode manter um diálogo contínuo e em quem encontra amparo em todas as etapas da existência.

4 NOTAS FINAIS

Ao longo de quase cinco décadas de produção literária, Adélia Prado manifesta, em sua poesia e em sua prosa, uma fé profundamente enraizada na experiência do divino, aspecto particularmente evidente nos poemas que compõem *Oráculos de maio*.

Em *Mulher ao cair da tarde*, a autora constrói uma voz lírica que dialoga diretamente com Deus e, por meio de metáforas, reconhece a limitação temporal da existência humana em contraposição à eternidade divina. O poema traduz, assim, uma reflexão sobre a finitude e sobre a presença constante de Deus na trajetória do sujeito.

Dessa maneira, Adélia Prado consolida-se como uma das vozes mais expressivas da literatura contemporânea, registrando em seus versos uma experiência singular de fé, reverência e devocão a Deus.

REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, Douglas Rodrigues da. Expressando a fé: experiência religiosa, testemunho autobiográfico e religioso na poesia de Adélia Prado. **Revista SOLETRAS**, n. 23, p. 38-52, 17 set. 2012. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.12957/soletras.2012.3803>.

FRANCISCO, Felipe Magalhães. **Jesus, poesia de Deus: O Cristo na teopoética de Adélia Prado**. Dissertação (Mestrado em Teologia), Faculdade Jesuíta de Filosofia, Belo Horizonte, 2015, p. 126. Disponível em: <https://faculdadejesuita.edu.br/jesus-poesia-deus-o-cristo-na-teopoetica-de-adelia-prado/>.

MARTINUZZO, Marcel Bussular. “**Mulher ao cair da tarde**”: o sofrimento na poesia de Adélia Prado. 2015. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Vitória, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/3295>.

OLIVEIRA, Paloma do Nascimento. **Cotidiano, Religiosidade e Erotismo em Adélia Prado**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. p. 89. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6216>.

PINHEIRO, Silvana Athayde. “**A invenção de um modo**”: movimentos líricos na poesia de Adélia Prado. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019. p. 326. Disponível em:
<http://repositorio.ufes.br/handle/10/13802>.

PRADO, Adélia. **Oráculos de maio**. 4 ed. Rio de Janeiro: Record, 2011[1999].